

Dia a dia

www.twitter.com/gazetadia_dia

AJ22006



Preste atenção à cadeirinha.

Os pais devem levar em conta o peso e a altura da criança na hora de comprar a cadeirinha para carro, item obrigatório a partir de hoje. **PÁG 7**

100%. Em Nova Carapina I e II, na Serra, entorpecente é causa de todas as ocorrências ligadas à droga

Os redutos do uso e do tráfico de crack na Grande Vitória

Mapa da polícia aponta que em 12 bairros droga supera as demais em número de crimes e apreensões

ANNY GIACOMIN
agiacomin@redgazeta.com.br

■ Doze bairros lideram o número de ocorrências de consumo e apreensões de crack na Grande Vitória, segundo dados da Polícia Militar. O avanço da droga — que preocupa não só a polícia, pelo poder que a substância tem para fazer do usuário um dependente —, pode ser conferido em bairros como Nova Carapina I e II, na Serra, e Nova Rosa da Penha I e II, Cariacica. Nesses locais, todas as ocorrências de tráfico registradas durante o mês de julho estão ligadas ao crack.

Ontem, A GAZETA publicou um mapa, feito pela PM, mostrando os principais pontos em que ocorreram apreensões de drogas na Grande Vitória, nesse período. A Capital liderava o quadro, com 62 ocorrências. Em segundo lugar apareceu a Serra, com 52 ocorrências; seguida por Vila Velha, com 49; e de Cariacica, com 45 casos.

Das 21 regiões monitoradas pela polícia, 15 tiveram as pedras de crack no topo das

ocorrências. Para o coronel Carlos Alberto Gomes Filho, comandante do Policiamento Ostensivo Metropolitano (CPOM), o combate ao tráfico é uma atividade contínua.

“Como o crime muda de lugar, temos que estar sempre atentos a isso, principalmente nas zonas próximas às de maior incidência de apreensões de drogas. Se a gente parar, os criminosos voltam”, ressaltou o coronel.

SERRA

No município da Serra, as apreensões de crack se sobressaem às demais não apenas em um ou dois bairros. Mais de 57% das ocorrências registradas no município eram de apreensões da droga. Além de Nova Carapina I e II, onde ela representa 100% do total de apreensões realizadas em julho, a região de Jardim Carapina tem um índice de 80%. O bairro São Geraldo também não fica atrás, com percentual de 75%.

Em Vitória, o domínio do crack fica evidente nas regiões do bairro da Penha, onde 75% da droga apreendida era crack, em São Pedro (66%) e da Ilha do Príncipe (40%). Já em Vila Velha, o destaque é a região de Santa Rita, onde 75% dos entorpecentes apreendidos eram crack.

O avanço da droga

Mapa aponta quanto o crack representa do total de apreensões feitas em julho deste ano pela polícia

SERRA

Foram 52 ocorrências de tráfico de drogas. Dessas, 30 foram apreensões de crack, ou seja, **57,69%**

Nova Carapina I e II - **100%**

Vila Nova de Colares - **40%**

São Geraldo - **75%**

Região de Jardim Carapina - **80%**

CARIACICA

Foram 45 ocorrências de tráfico de drogas. Dessas, 24 foram apreensões de crack, ou seja, **53,33%**

Nova Rosa da Penha I e II - **100%**

São Geraldo - **50%**

VITÓRIA

Foram 62 ocorrências de tráfico de drogas. Dessas, 24 foram apreensões de crack, ou seja, **38,7%**

Região do Bairro da Penha - **75%**

São Pedro - **66,6%**

Ilha do Príncipe - **40%** das drogas apreendidas eram crack

VILA VELHA

Foram 49 ocorrências de tráfico de drogas. Dessas, 28 foram apreensões de crack, ou seja, **57,14%**

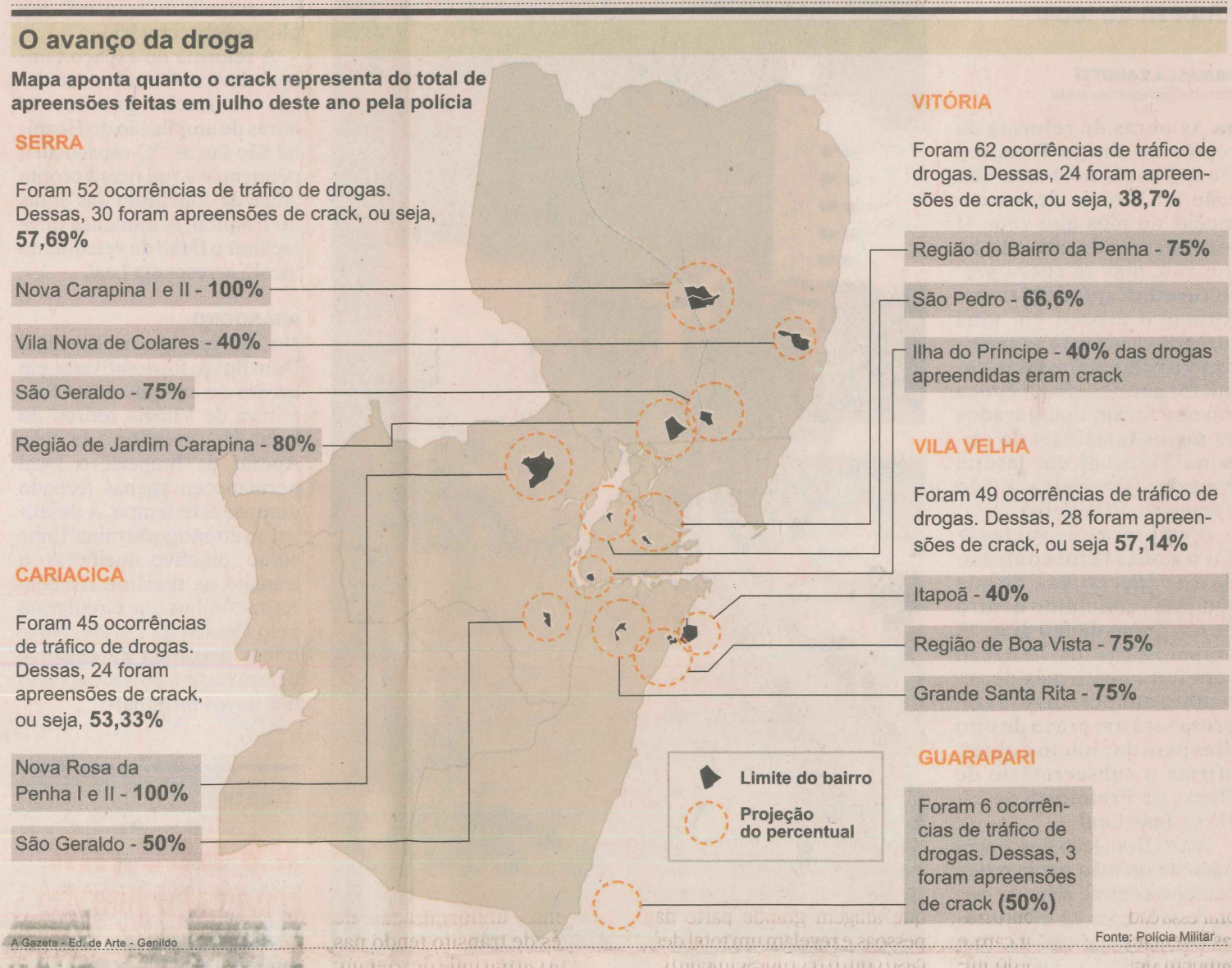
Itapoã - **40%**

Região de Boa Vista - **75%**

Grande Santa Rita - **75%**

GUARAPARI

Foram 6 ocorrências de tráfico de drogas. Dessas, 3 foram apreensões de crack (**50%**)



Usuários reabrem buraco em prédio

Local onde funcionou a Giacomini, no Centro, usado para consumo de drogas, já foi fechado oito vezes

■ Enquanto a polícia tenta se dividir no combate ao tráfico de drogas, entre eles o crack, a população não sabe mais como lidar com a ocupação de espaços públicos pelos usuários.

Um exemplo é o uso do antigo prédio da Giacomini, no Centro de Vitória, por usuários do crack. O local já foi fechado oito vezes pela Prefeitura de Vitória. A última ocorreu no mês passado, mas um novo buraco já foi aberto no prédio nesta semana. A prefeitura alega que ele será fechado mais uma vez, com apoio da Guarda Municipal e da Secretaria

de Ação Social de Vitória.

ENTORNO

O antigo prédio da Giacomini está desativado há cerca de 10 anos e já é conhecido por abrigar usuários de crack. O prédio é vigiado de fora, do alto do morro da Ilha do Príncipe, segundo os frequentadores, por isso só teriam acesso ao local pessoas autorizadas. O buraco foi chamado pelos frequentadores como "porta do inferno".

Um morador da Ilha do Príncipe, que não quis dizer se identificar, contou que os filhos e as crianças que moram no local só saem acompanhadas, por temerem a ação dos usuários e de traficantes. "Não podemos deixar nossas crianças brincarem sozinhas, porque podemos perdê-las para as drogas", afirma.

PM diz que atua, mas destaca que questão é social

■ Para inibir a ação dos usuários de crack nesses pontos, a população pede o aumento do policiamento. No entanto a Polícia Militar, por meio da assessoria de imprensa, afirmou que a questão é social, cabendo às prefeituras cuidarem da retirada

de usuários de drogas desses locais. A PM, porém, informou que realiza abordagens nas regiões a fim de que crimes sejam evitados. A 1ª Companhia do 1º Batalhão reforçou o policiamento na área do Centro de Vitória e constantemente realiza abordagens a suspeitos, mas a detenção de infratores somente pode ser feita se eles forem flagrados cometendo algum crime, ressalta a polícia.

Apreensões

28 quilos de crack

■ Essa foi a quantidade de crack apreendida no primeiro semestre de 2010 pela Polícia Militar, na Grande Vitória. O valor corresponde a cerca de 20 mil unidades da droga.

“Eles (usuários) roubam idosos e mulheres. As pessoas que precisam passar por aqui têm muito medo, porque eles fazem abordagens o tempo inteiro”

X.,
HOMEM QUE TRABALHA PERTO DA SEGUNDA PONTE, EM SÃO TORQUATO, VILA VELHA

INDIFERENÇA AINDA É A PIOR DROGA

Análise

FRANCISCO VELOSO

Psicanalista e mestre em Dependência Química

■ Mais que o crack, a pior

droga pode ser a indiferença. O tráfico de drogas tem proliferado muito nas regiões mais pobres, também por conta da ausência do Estado. Em São Paulo, por exemplo, a crackolândia começou no Centro da cidade, há anos. O governo, na

época, considerou que a onda fosse passageira. Mas ela não passou. Cresceu de tal maneira que, hoje, todos os crackeiros que ficam por lá tem ficha na polícia. O que temos é muita discussão sobre o assunto, mas pouca ação, de fato. A discussão apenas elitiza o problema, enquanto a solução tem que ser popularizada. O Estado tem que chegar a esses locais em

que a violência está cada vez maior. Os viciados vivem em um mundo muito sórdido. Mas o que mata mesmo é a ignorância e a indiferença. Dados do Ministério da Saúde revelam que 20% dos jovens brasileiros são usuários ou já usaram crack. E os outros 80% de não-dependentes? O que fazem? Ignoram o assunto, assim como o resto da sociedade.



EDSON CHAGAS

+ DROGA

ATÉ O FIM DO ANO

Vitória vai ter "Consultório de rua"

■ A Prefeitura de Vitória deve lançar até o fim do ano o "Consultório de Rua", e que deve oferecer recursos para abordar e acolher usuários de drogas e álcool onde eles vivem. Locais como a Praia do Canto, Camburi e Centro terão o serviço. Mas até que ele seja implantado, essas pessoas serão levadas às unidades de saúde e para o Centro de Prevenção e Tratamento ao Toxicômano, o CPTT.

VILA VELHA

Abordagem busca convencer usuários

■ Usuários de drogas em Vila Velha também são abordados por uma equipe da prefeitura, que atua de dia e à noite, acionados também por meio de denúncias feitas pela população. O trabalho da equipe, no entanto, também é baseado na tentativa de convencer o usuário a procurar tratamento Centros de Atenção Psicossocial/ Álcool e Drogas (Caps/AD). Informações sobre o trabalho nos telefones 3149-9932 ou o 3139-9537.

Ponte Seca também é ponto de uso de droga

■ Além do antigo prédio da Giacomini, em Vitória, a Ponte Seca, na Vila Rubim, é outro ponto de encontro de usuários de drogas, todos os dias. Já em Vila Velha, homens e mulheres se drogam e fazem sexo debaixo da Se-

gunda Ponte, deixando os moradores e pedestres à mercê do medo. Mais segurança e medidas eficazes para combater a prática continua sendo o pedido principal da população. E são justamente as pessoas que estão cansadas de relatar os episódios que envolvem os usuários do crack: roubos, ameaças, perturbação. Ontem, comerciantes da Vila

Rubim disseram que o número de usuários da droga tem aumentado embaixo da Ponte Seca. "Os rostos dali estão diferentes, eles chegam a toda a hora, incomodam os clientes, nos perturbam, roubam e vivem usando o crack. Até as crianças que vão para a escola aqui perto presenciam essas cenas", disse uma comerciante que preferiu não se identificar.